24ª SEMANA ACADÊMICA DO SERVIÇO SOCIAL DA UEMG - UNIDADE PASSOS
18/05/2026 a 20/05/2026
19:00 - 19:00
Evento presencial
UEMG/ Unidade Passos - Bloco 5 (CIRE)
Passos, Minas Gerais, Brasil

COMO O AGRONEGÓCIO APROFUNDA A DEPENDÊNCIA ECONÔMICA E PROMOVE A DESINDUSTRIALIZAÇÃO DO BRASIL

Gabriel Messias Silva Freitas[1]

Introdução. Este presente trabalho tem como objetivo central analisar a relação entre o crescimento do chamado agronegócio e o processo de desindustrialização no Brasil, e busca compreender o agronegócio como expressão contemporânea da dependência estrutural brasileira, articulada à dinâmica do capitalismo mundial. Nessa perspectiva, a expansão das *commodities* representa o aprofundamento da inserção subordinada do país na divisão internacional do trabalho, conforme já apontado pela teoria marxista da dependência (Marini, 1973). **Tema e objeto do trabalho.** O trabalho aborda a relação entre a expansão do agronegócio e a desindustrialização no Brasil, considerando as transformações estruturais na economia nacional. **Objetivos.** Analisar a relação entre o crescimento do agronegócio e o processo de desindustrialização no Brasil. **Metodologia:** Para analisar esse quadro, utiliza-se como metodologia o materialismo histórico-dialético, analisando materiais produzidos por instituições do Estado brasileiro, como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), a Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB) e o Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), o Atlas do Agronegócio e contribuições do Movimento dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais sem Terra (MST), Comissão Pastoral da Terra (CPT) e o Observatório do Agronegócio. **Referencial teórico.** O estudo fundamenta-se no materialismo histórico-dialético como perspectiva analítica para compreender as transformações estruturais do capitalismo brasileiro. A questão agrária permanece como dimensão estruturante da formação social brasileira e, portanto, elemento incontornável para a análise crítica do Serviço Social (Sant'ana, Masson, 2018). Nesse cenário, a apreensão da realidade agrária exige situá-la na totalidade das relações sociais capitalistas, evidenciando como a concentração fundiária, a expropriação e a violência no campo estão

[1] Discente do curso de Bacharelado em Serviço Social da UEMG – Unidade Passos, gabrielmsfreitasuemg@gmail.com.
[2] Docente do curso de Bacharelado em Serviço Social da UEMG – Unidade Passos, amabile.passos@uemg.br.

intrinsecamente vinculadas ao padrão de acumulação vigente (Sant'ana, Masson, 2018). **Resultados parciais.** Ao longo dos anos, é possível observar uma diminuição da participação da indústria no PIB nacional e**,** em contrapartida, houve uma crescente participação do que conhecemos como agronegócio, tornando o Brasil um país exportador de *commodities* primárias, economicamente dependente e fragilizado, o que ocasiona vulnerabilidade às flutuações de preços internacionais, com menos geração de empregos qualificados, além de reduzir as inovações e o desenvolvimento tecnológico e estratégico necessários para sermos uma nação soberana. **Considerações finais.** Os elementos analisados indicam que a reprimarização da economia brasileira reforça a dependência externa e limita o desenvolvimento tecnológico e produtivo, evidenciando a necessidade de reflexão crítica sobre o modelo de desenvolvimento adotado. Assim, compreender a centralidade da terra, das lutas sociais no campo e das expressões da desigualdade agrária constitui condição fundamental, comprometida com a emancipação humana e com o enfrentamento do sistema do capital.

Palavras- chave: Agronegócio; Dependência; Desindustrialização.

REFERÊNCIAS

MARINI, Ruy Mauro. **Dialética da dependência**. 1973. Disponível em: https://marxists.architexturez.net/portugues/marini/1973/mes/dialetica.htm. Acesso em: 12 maio 2026

SANTOS SANT'ANA, Raquel; ABRAHÃO MASSON, Gabriela. Serviço Social e questão agrária: um debate necessário ao fortalecimento da direção crítica do projeto ético-político-profissional. **Serviço Social em Revista**, Londrina, v. 21, n. 1, p. 195–216, 2018. DOI: 10.5433/1679-4842.2018v21n1p195.